



Ata da Reunião ordinária da Comissão de Políticas de Sustentabilidade - CPS, metapresencialmente e presencialmente na UFSB, realizada em 06/09/2018.

Aos 06 (seis) dias do mês de setembro do ano de 2018 (dois mil e dezoito), das 9:00 às 12:00h reuniram-se presencialmente membros da Comissão de Políticas de Sustentabilidade – CPS da Universidade Federal do Sul da Bahia, na sala 01 do prédio da Reitoria da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Campus Jorge Amado, no Bairro de Ferradas, Itabuna, Bahia, assim como metapresencialmente com membros da CPS em outros Campi, com o objetivo de discutir a seguinte pauta: **1. Apresentação de diretrizes e modelos para o SGA da UFSB pelo Profº Frederico Neves; 2. Elaboração da Política de Sustentabilidade – ferramenta de metodologia participativa para a resolução; 3. Informes.** Compareceram à reunião os seguintes membros da **Comissão de Políticas de Sustentabilidade: Metapresencialmente - Frederico M. Neves (CPF); Weliton A. Gabriel; Telma Simões Peres Andrade (CPF) Leonardo Moraes (CSC); Juvenal C. Pinheiro (representante discente 2 do CPF), Renata R. Passinho (CSC).** Presencialmente: **Valerie Nicollier, Adinailson G. de Oliveira, Livia Berti, Luana Rêgo.** Iniciada a reunião, **Profº Frederico Neves** apresentou diretrizes para a criação do SGA da UFSB, conforme apresentação **em anexo**. Ressaltou que, desde 2012, as universidades brasileiras vêm buscando formas de implementar seus SGAs, porém, as questões ecológicas continuam sendo vistas como subordinadas ao sistema econômico, o que precisa ser invertido: o sistema econômico deve ser visto como sistema compreendido dentro dos limites planetários. Apresentou uma pesquisa realizada em 75 universidades brasileiras em 2013 (Machado, et.al.) que mostra as motivações dos gestores e as práticas de gestão ambiental que tiveram maior adesão por parte das universidades. Foi discutido sobre a falta de integração entre a Política Ambiental das instituições e as demais políticas e instrumentos de planejamento, como, por exemplo, o PDI. A UFSB deverá estabelecer um vínculo entre PDI, PLS e SGA. Foi percebido nas discussões da reunião que a construção do PDI e PLS simultaneamente como oportunidade. O SGA das universidades tem como referência a ABNT 2004, NBR ISSO 14001. O Ciclo PDCA é outra ferramenta importante que poderá ser adotada pela UFSB. **Frederico Neves** defendeu a ideia de que a UFSB crie o próprio SGA com base em planilhas excel. Podendo aproveitar o sistema Vianet da



TECLIM. Foi enfatizado que as variáveis para coleta de dados deverão ser definidas com cada setor. Foi acordado que o grupo intensificará pesquisa de sistemas já existentes em outras universidades e foi concordado investigar se o sistema (SIGAA) da UFRN possui guia para SGA. **Juvenal Pinheiro** comentou a importância de elaborar projetos que viabilizem a captação de recursos na área da sustentabilidade. **Luana Campinho** sugeriu que a coleta de dados e a elaboração de planilhas sejam iniciadas pela Coleta Seletiva de Resíduos, tema que este trabalho já está avançado. Foi enfatizada a importância da PROTIC participar de forma ativa a fim de avaliar a possibilidade de criação de um sistema próprio ou aquisição de um sistema pronto e adaptá-lo às nossas necessidades. **Valerie Nicollier** falou de uma proposta de estimular a participação na elaboração de resolução sobre diretrizes/princípios e objetivos da Política de Sustentabilidade da UFSB, através de uma dinâmica a ser aplicada por cada membro da comissão, junto ao grupo que representa. A metodologia (**apresentada em anexo**) seria encaminhada para todos os membros da CPS e na próxima reunião (04/10) seriam discutidos os resultados da sua aplicação. Será feita uma divulgação ampla da próxima reunião, para que mais pessoas participem e a discussão seja mais ampla. Após a apresentação e discussões do grupo ficaram estabelecidos os seguintes encaminhamentos: Encaminhar relato da reunião para todos os membros da CPS, com o anexo sobre o SGA e a metodologia participativa a ser aplicada para elaboração da resolução; Verificar a existência de outros sistemas; Elaborar planilhas e selecionar dados para a Coleta Seletiva de RS; Preparar uma metodologia para seleção das variáveis com cada setor; Continuar a elaboração do PLS. Apresentar estrutura mínima com os dados já existentes; Continuar a elaboração da Resolução e do Site. Como nada mais houvesse a ser dito, a reunião foi encerrada e a presente ata lida e achada conforme, sendo assinada por todos os presentes na reunião. Itabuna, 06 de setembro de 2018.



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE SUSTENTABILIDADE E INTEGRAÇÃO SOCIAL**



PROPOSTA DE SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE DA
UFSB (SIGS-UFSB)**

JUNHO DE 2018



Elaboração:

Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social
Diretoria de Sustentabilidade e Integração Social
Coordenação de Sustentabilidade
Setor de Gestão Ambiental e Educação para a Sustentabilidade

Versão inicial elaborada pelo Prof. Frederico Monteiro Neves

Apresentação

Este documento apresenta proposta preliminar de um SGA para a UFSB, seus conceitos, premissas, objetivos e forma de gestão dos indicadores ambientais, a ser apresentado e aprimorado com os públicos de interesse da UFSB.

O SGA deverá ser uma das ferramentas do Plano de Logística Sustentável (PLS) da UFSB. No processo de elaboração do PLS pela Comissão de Sustentabilidade deverão ser definidas as dimensões e temas ambientais materiais e de interesse para a gestão. Para cada um destes temas deverão ser definidos indicadores, variáveis e formas de gestão e monitoramento. O SGA consistirá no sistema integrado para o monitoramento desses temas ambientais relevantes. Portanto, esta proposta deve ser vista como uma construção que só estará completa com a conclusão do PLS.

A seguir é apresentada uma breve revisão sobre sistemas de gestão ambiental e, na sequência, a proposta de SGA para a UFSB.

Algumas referências sobre sistemas de gestão ambiental

Atualmente, uma das principais referências quando se trata de sistemas de gestão ambiental é a norma NBR ISO 14001 (ABNT, 2004), que especifica os requisitos referentes ao funcionamento de um sistema de gestão ambiental (SGA) de determinada organização. Essa norma define caminhos para o



estabelecimento, implementação e aprimoramento de ações relacionadas aos aspectos ambientais relevantes.

Dentre os principais requisitos da norma, estão: a elaboração de uma política ambiental, a identificação dos aspectos e impactos ambientais relacionados às atividades da organização, a identificação dos requisitos legais a que a organização está subjugada, o estabelecimento de um plano de ação com metas ambientais, a criação de programas que concretizem a política ambiental pelo cumprimento dos objetivos e metas, e por fim, o acompanhamento constante da alta direção da organização no gerenciamento do SGA (Figura 1).

A NBR ISO 14001 é baseada na metodologia PDCA, acrônimo dos verbos em inglês *Plan, Do, Check, Act* (Planejar-Executar-Verificar-Agir) (ABNT, 2004).

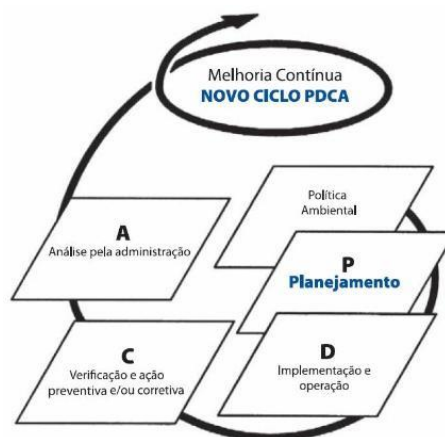


Figura 1. Modelo Sistema de Gestão Ambiental. Fonte: ISO 14001 (ABNT, 2004)

Os quatro elos do sistema significam: 1. Planejar: estabelecer os objetivos e processos necessários para atingir os resultados em concordância com a política ambiental da organização; 2. Executar: implementar os processos; 3. Verificar: monitorar e medir os processos em conformidade com a política ambiental, objetivos, metas, requisitos legais e outros, e relatar os resultados; e 4. Agir: agir para continuamente melhorar o desempenho do sistema de gestão ambiental (ABNT, 2004).



Um SGA eficiente e representativo dos anseios de uma organização inicia-se com a elaboração de uma Política Ambiental ou instrumento similar, onde estão explicitados os valores, princípios e objetivos com relação ao seu funcionamento e decorrente relação com o ambiente. As outras etapas são decorrentes deste marco orientador inicial.

Uma etapa importante para subsidiar o diagnóstico da situação ambiental de uma organização e de suas unidades é o levantamento dos Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA). Tem a função de dar suporte no processo de tomada de decisão por parte dos gestores, ao estruturar planos de ação para a diminuição da possibilidade de ocorrerem impactos ambientais decorrentes das atividades da organização (SGARBI *et al.*, 2013).

Para a estruturação dos Planos de Ação, que auxiliam no planejamento do SGA, uma metodologia muito utilizada é conhecida como 5W2H (Tabela 1). Ela utiliza planilhas e estabelece o detalhamento das ações recomendadas, procedimentos, responsáveis, prazos e custos, caracterizando a implementação da gestão ambiental.

Tabela 1. Modelo 5W2H para Plano de Ação.

Objetivo		<i>Tema que originou o Plano de Ação 5W2H. Pode ser um problema a ser tratado, uma meta, um projeto de melhoria.</i>
Passo	Detalhes	
1	What – O que faremos?	<i>Aqui aparecem as ações necessárias ao tema.</i>
2	Why – Por que fazer?	<i>Aqui informamos os motivos que justificaram essas ações.</i>
3	Where – Onde faremos?	<i>Aqui informamos os locais afetados por essas ações.</i>
4	Who – Quem fará?	MUITO IMPORTANTE! – Atribuir os responsáveis para cada ação.
5	When – Quando faremos?	TAMBÉM IMPORTANTE! – Definir prazos para cumprimento de cada etapa do projeto, para cada ação.
1	How – Como faremos?	<i>Cada ação pede um método de trabalho, uma descrição de como podem ser atingidos os objetivos pretendidos.</i>
2	How much – Quanto vai custar?	<i>Uma definição de orçamento é necessária, pois sem saber se o projeto é viável economicamente ou não, nem dá para começar... Se na definição do projeto não der para apresentar este orçamento, ele deve ser levantado o mais rápido possível e apresentado para aprovação antes do início dos trabalhos.</i>

Há várias iniciativas hoje que buscam tratar da sustentabilidade nas organizações. Entre elas podem ser citadas a Agenda Ambiental da



Administração Pública (A3P), do Ministério do meio Ambiente e as Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade do *Global Reporting Initiative* (GRI). Entre aquelas focadas em universidades, podem ser citadas *The Platform for Sustainability Performance in Education* e o *Sustainability Tracking, Assessment & Rating System* (STARS).

Além destas, outras metodologias e referências podem ser utilizadas para o monitoramento ambiental institucional para temas específicos, a exemplo do *Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol)* para emissão de gases de efeito estufa e a família das pegadas (hídrica, carbono, etc), que abordam distintos temas.

A partir desta breve revisão, não exaustiva, serão apresentados a seguir os elementos centrais a serem considerados para a estruturação de um futuro SGA da UFSB.

Sistema Integrado de Gestão da Sustentabilidade da UFBS (SIGS-UFSB)

Os seguintes princípios devem orientar a estruturação do SIGS-UFSB:

1. Descentralização (coleta de dados na unidade responsável pela gestão da variável)
2. Visão micro e macro da gestão da sustentabilidade (fornece resultados para as unidades individuais, para os campi e para toda a universidade)
3. Transparência e publicidade das informações (publicação periódica de relatórios concisos e de fácil entendimento de forma a potencializar a participação da comunidade universitária na gestão da sustentabilidade)
4. Gestão participativa para a sustentabilidade (manter espaço para colaboração permanente da comunidade universitária com a gestão da sustentabilidade na UFSB)



5. Educação ambiental (mobilizar a comunidade universitária na disseminação da sustentabilidade em todo o território de alcance da UFSB).

Com bases nestes princípios, os principais objetivos do SIGS-UFSB são:

1. Organizar a coleta de dados para o monitoramento das dimensões da sustentabilidade por meio de variáveis de consumo e gestão (ambientais, sociais e financeiras);
2. Processar os dados coletados no sentido de transformá-los em informação útil para a gestão da sustentabilidade na UFSB;
3. Alinhar os princípios da sustentabilidade expressos na política institucional com a prática da sustentabilidade dentro da instituição e no território do sul da Bahia;
4. Organizar e potencializar as ações voltadas para a sustentabilidade - projetos de pesquisa, extensão, criação e ensino;
5. Potencializar a proposição de ações para a melhoria da gestão dos recursos ambientais e financeiros da UFSB;
6. Consolidar os dados coletados em relatórios periódicos para a gestão das dimensões da sustentabilidade na UFSB;
7. Fomentar práticas sustentáveis na UFSB e no território do sul da Bahia;

Estrutura de gestão e fluxo da informação no SIGS-UFSB

A gestão executiva do SIGS-UFSB será realizada pela DSIS da PROSIS, que será responsável por sua estruturação, planejamento, revisão e acompanhamento rotineiro.

Após a definição da estrutura de coleta de dados, que deverá estar pronta com a conclusão do PLS, serão definidas as unidades responsáveis pela coleta de dados para cada tema e variável ambiental. Cada uma das unidades (ex. coordenação de campus do CPF, Coordenação de Manutenção/



DINFRA/PROPA) deverá ter entre suas atribuições a coleta e inserção de dados no SIGS.

A responsabilidade pela coleta e inserção dos dados no SIGS deverá considerar a unidade mais basal onde o dado é coletado de forma a permitir a gestão mais descentralizada possível das unidades da UFSB. Esta estrutura será definida para cada variável, já que cada uma apresenta peculiaridades de espacialização e coleta (ex. energia elétrica por meio de medidores e consumo de papel).

É recomendável que seja definido um grupo gestor com um representante de cada uma das unidades que fazem parte da coleta de dados no SIGS, ou pelo menos um representante da diretoria ou Pró-reitoria na qual a unidade faz parte.

O SGA da UFSB apresenta um fluxo de informação que conecta o PLS (instrumento de planejamento ambiental) com o SIGS (instrumento de gestão ambiental), conforme apresentado na Figura 2.



Figura 2. Fluxo da informação conectando o PLS e o SIGS.

A figura 3 apresenta um esquema geral para a estrutura do SIGS-UFSB usando como exemplo o tema energia e variável consumo de energia elétrica da rede. Cada variável de cada tema deverá ter um mapa com o fluxo da informação e responsabilidade. Além da unidade física de consumo (kwh), recomenda-se que para todas as variáveis possíveis sejam coletados também dados de gasto financeiro (R\$), de forma que este sistema sirva para uma efetiva gestão da sustentabilidade.

A estruturação de um futuro sistema informatizado para o SIGS deverá considerar o esquema proposto para cada tema ambiental, de forma que a informação (dados) flua das unidades mais basais até a DSIS. Assim, um futuro



relatório ambiental poderá optar por fornecer os dados mais desagregados (ex. por unidade) ou mais agregados (ex. por campi ou toda a UFSB).

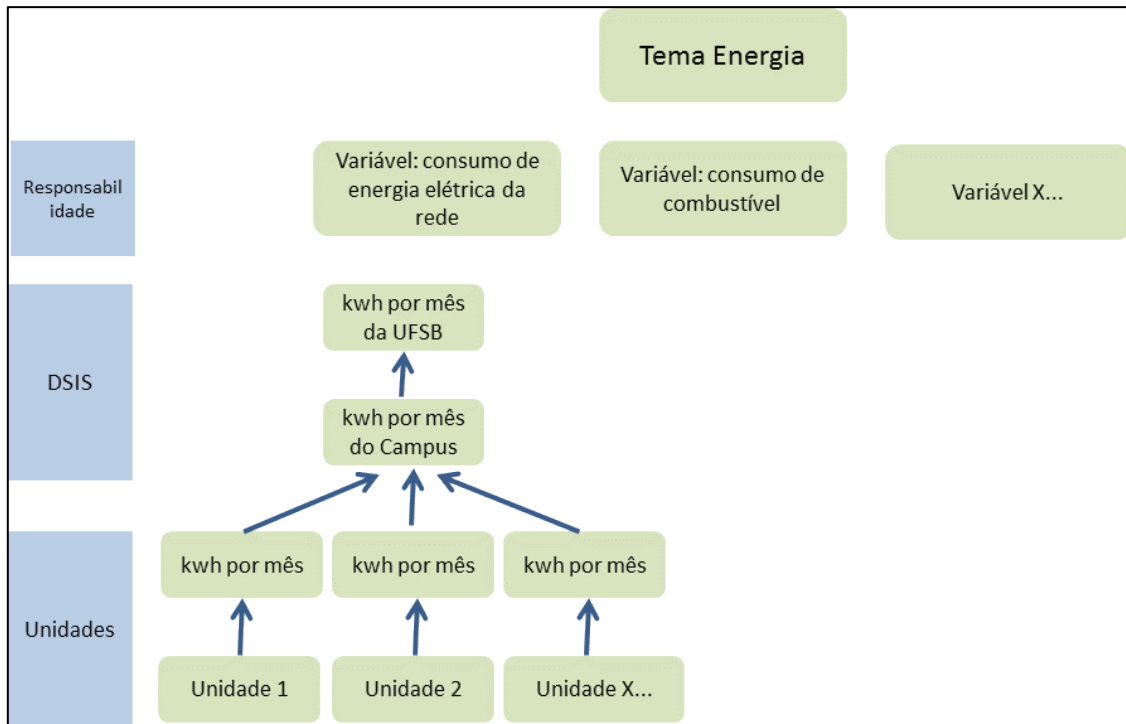


Figura 3. Estrutura do SIGS-UFSB.

Muitas vezes, uma variável de um tema ambiental servirá de base para a construção de outra variável de outro tema ambiental. Um exemplo é o caso das emissões de gases de efeito estufa, que demandam dados do tema energia.

Conforme já salientado anteriormente, o SIGS-UFSB deverá ser construído conjuntamente com as etapas do PLS, já que a seleção de temas e variáveis ambientais materiais requer a análise da percepção dos públicos de interesse da instituição.

Proposta de temas para gestão da sustentabilidade

Como um exercício preliminar, serão apresentados a seguir alguns temas ambientais que comumente aparecem em sistemas de gestão ambiental e que podem auxiliar nas discussões para a estruturação do SIGS-UFSB.



Temas para a gestão da sustentabilidade:

1. Materiais de consumo (papel, plásticos, etc)
2. Água
3. Energia
4. Gerenciamento de resíduos próprios (coleta e destinação)
 - 4.1 Resíduos da comunidade (ecopontos)
5. Efluentes
6. Mudanças climáticas (emissões de GEE)
7. Transporte e mobilidade urbana (frota veicular da UFSB e pesquisa online anual para conhecer principais modais utilizados pela comunidade universitária)
8. Iniciativas sustentáveis na UFSB e seu território (projetos de pesquisa, extensão e ensino desenvolvidos com foco na sustentabilidade)

Exemplo de detalhamento de um tema em variáveis:

1. Materiais de consumo (papel, plásticos, etc)

Papel: Papel adquirido na forma de folhas (resmas) - unidade kg/ Valor gasto com papel (R\$)

Para cada variável deverá ser estruturado um mapa de responsabilidades conforme exemplificado na figura 3.

A seguir são indicados outros exemplos de indicadores com base na metodologia STARS, neste caso para o tema energia e transportes.

Indicadores de energia nas instalações:

1. *Energia comprada da rede (COELBA)*
2. *Energia de todas as outras fontes (Geradores, gás de cozinha, outras instalações - pode ser em litro ou m3 ou kg do combustível);*
3. *Área bruta dos edifícios da UFSB (m3).*

Indicadores de transporte:

1. *Número total de veículos (por exemplo, carros, carrinhos, caminhões, tratores, ônibus, bicicletas elétricas) na frota da instituição (que sejam motorizados)*
2. *Número de veículos da frota da instituição que são abastecidos com Gás Natural Comprimido*



3. Número de veículos da frota da instituição que são alimentados com biocombustível B20 ou superior por mais de 4 meses do ano
4. Consumo de combustível da frota própria (Óleo diesel, gasolina, etanol, biodiesel, gás natural, em l ou m³)
5. A instituição fornece armazenamento seguro de bicicletas (não incluindo espaço de escritório), chuveiros e armários para os usuários de bicicletas?

Glossário

Aspecto ambiental: elemento da organização que pode interagir com o ambiente.

Impacto Ambiental: modificação do ambiente, adversa ou benéfica, que resulte, no todo ou em parte, dos aspectos ambientais.

Causa Potencial: ação verificada no levantamento em campo que causa ou poderá causar algum impacto ambiental.

Forma atual de controle: possível controle que possa existir na Unidade para detectar a ocorrência do impacto.

Ação recomendada: procedimento a ser realizado para que se reduza a potencialidade das falhas gerarem impactos ou elimine uma possível falha.

Referências

The Platform for Sustainability Performance in Education.
<http://www.eauc.org.uk/theplatform/home>

Manual técnico do Sustainability Tracking, Assessment & Rating System (STARS).

Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) - Painel de indicadores de caráter orientativo disponíveis em <http://www.mma.gov.br/a3p>;

Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade (GRI, G4, 2013) da Global Reporting Initiative.

SGARBI, M; SCHLOSSER, R.T; CAMPANI, D.B. Implantação do sistema de gestão ambiental em uma universidade pública no Rio Grande do Sul, Brasil. *Augmdomus*, Volumen 5, 2013.

Universidade Federal do ABC. Comissão Gestora da Elaboração do PLS Plano de Gestão de Logística Sustentável: PLS 2016-2022 / Comissão Gestora da Elaboração do PLS da Universidade Federal do ABC. – São Bernardo do Campo, SP : Editora da Universidade Federal do ABC, 2016.